

Ministério da Saúde assina acordo para produção de quatro novos medicamentos



Thainá Salviato/MS

Em reunião do Grupo Executivo do Complexo Industrial e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde (Gecis), no último dia 5, foram assinados acordos para a produção de quatro novos medicamentos no tratamento de doenças como Parkinson, aids, artrite reumatoide e doença de Crohn. O evento, realizado no auditório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) em Brasília, contou com a presença de representantes do governo federal e da indústria farmacêutica, entre eles, a Anvisa, ministérios da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a Fiocruz e BNDES.

Fórum Nacional discute inovação na área da saúde

O Instituto Brasileiro de Ação Responsável, em parceria com o Senado Federal, promoveu, no dia 7 de abril, no Auditório da Interlegis, em Brasília, o III Fórum Nacional sobre Inovação Tecnológica na Área de Saúde no Brasil. Parte da programação do Dia Mundial da Saúde, o evento contou com a participação de representantes do setor público, do terceiro setor, de empresas e da comunidade acadêmica. Na ocasião, foram discutidos diversos temas como o financiamento de pesquisas científicas, o papel do Estado na inovação tecnológica e o marco legal do setor.



Instituto Ação Responsável

Leia também

Projeto analisa custo-efetividade de insulinas análogas para o tratamento de diabetes tipo 1

PPSUS realiza avaliação final de projetos no Acre

Em 2011, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia debate mudanças climáticas e desastres naturais

Ministério da Saúde assina acordo para produção de quatro novos medicamentos

Em reunião do Grupo Executivo do Complexo Industrial e Inovação em Saúde do Ministério da Saúde (Gecis), no último dia 5, foram assinados acordos para a produção de quatro novos medicamentos no tratamento de doenças como Parkinson, aids, artrite reumatóide e doença de Crohn. O evento, realizado no auditório da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) em Brasília, contou com a presença de representantes do governo federal e da indústria farmacêutica, entre eles, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT) e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a Fundação Oswaldo Cruz e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As novas parcerias público-privadas fortalecerão o complexo industrial brasileiro e resultarão em uma economia de R\$ 700 milhões no decorrer de cinco anos – período em que o país deverá se tornar autossuficiente na produção destes medicamentos. “Essas parcerias representam perspectiva de ampliar o acesso da população a medicamentos e, ao mesmo tempo, o nosso compromisso de enfrentar cada passo para o desenvolvimento tecnológico do Brasil”, afirmou o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Para o secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Carlos Gadelha, estas parcerias fortalecem a indústria nacional e contribuem para tornar o país independente do mercado internacional de medicamentos e insumos. “Com a economia que vamos obter, será possível ampliar e melhorar o acesso da população a medicamentos e outros produtos para a saúde”, ressalta o secretário.

O Setor Saúde representa atualmente cerca de 8% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que, em 2010, os recursos públicos federais destinados a aquisição de medicamentos atingiram R\$ 9 bilhões (US\$ 5 bilhões), o que representa 16% do orçamento do Ministério da Saúde.

As quatro novas parcerias envolvem o laboratório público Farmanguinhos (Fiocruz) e o privado *Bristol Myers/Nortec* para a produção do antirretroviral Atazanavir (aids); o Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco (Lafepe) e o *Merck Sharp & Dohme (MSD)/Nortec* para produção do antirretroviral Raltegravir (aids); e a Fundação para o Remédio Popular (Furp) e o *Boehringer/Nortec* para a produção do Pramipexol (doença de Parkinson). Além disso, o Instituto Vital Brazil (IVB) e a PharmaPraxis vão se unir em um projeto de pesquisa para a fabricação do medicamento Adalimumabe (artrite reumatoide e doença de Crohn).

Estas parcerias compõem uma série de iniciativas do Complexo Industrial da Saúde, coordenadas pelo Ministério da Saúde, por meio do Gecis, com a participação da sociedade civil no fortalecimento da indústria nacional. Em dois anos de atividades, o Grupo já conseguiu a aprovação de 20 projetos que contemplam a produção de 25 medicamentos utilizados para tratamento de doenças como osteoporose, mal de Alzheimer, hemofilia, doença de Gaucher e esclerose múltipla, além de antirretrovirais, antipsicóticos, antiasmáticos, tuberculostáticos, imunossuppressores, entre outros.

Esses produtos representam R\$ 1,2 bilhão de compras anuais pelo Ministério da Saúde e devem gerar uma economia média de R\$ 250 milhões por ano. Atualmente, o governo federal gasta R\$ 1,5 bilhão com a importação dos 29 medicamentos, sendo R\$ 300 milhões só com os quatro novos medicamentos assinados na reunião.



Thainá Salvato/MS

A produção dos novos medicamentos resultará em uma economia de R\$700 milhões em cinco anos

LABORATORIOS PUBLICOS	PRODUTOS	PARCEIROS	INDICAÇÃO TERAPEUTICA
1. FARMANGUINHOS	Atazanavir	Bristol Myers/Nortec	Antirretroviral – aids
	Micofenolato de Mofetila (*1)	Roche/Nortec	Imunossupressor
2. FARMANGUINHOS/FURP	Pramipexol	Boehringer/Nortec	Doença de Parkinson
3. LAFEPE	Raltegravir	Merck Sharp & Dohme/Nortec	Antirretroviral – aids
4. IVB	Adalimumabe (*2)	PharmaPraxis	Artrite reumatoide e doença de Crohn

Sobre o Gecis

O Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (Gecis) foi criado por Decreto Presidencial de 12 de maio de 2008 e tem como objetivo promover medidas e ações concretas para implementação do marco regulatório brasileiro que atendam à estratégia de desenvolvimento e fortalecimento do complexo industrial e de inovação em saúde.

Coordenado pelo Ministério da Saúde, o Gecis conta com a participação efetiva de representantes dos ministérios do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Casa Civil, Anvisa, Fiocruz, BNDES, Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), entre outros parceiros.

Na atual gestão, o Grupo pretende participar mais ativamente do processo de reestruturação do marco regulatório em saúde, na perspectiva de aprimorar o uso do poder de compra do SUS, ampliar as parcerias e potencializar os investimentos em inovação, no sentido de aumentar a autonomia brasileira na produção, no desenvolvimento e na inovação de produtos estratégicos.

Fórum Nacional discute inovação na área da saúde

O Instituto Brasileiro de Ação Responsável, em parceria com o Senado Federal, promoveu, no dia 7 de abril, no Auditório da Interlegis, em Brasília, o III Fórum Nacional sobre Inovação Tecnológica na Área de Saúde no Brasil. Parte da programação do Dia Mundial da Saúde, o evento contou com a participação de representantes do setor público, do terceiro setor, de empresas e da comunidade acadêmica. Na ocasião, foram discutidos diversos temas como o financiamento de pesquisas científicas, o papel do Estado na inovação tecnológica e o marco legal do setor.

A moderação do evento foi feita pelo diretor de Assuntos Corporativos da MSD Farmacêutica, João Sanches. Segundo ele, a Saúde e a Educação são os dois pontos principais para o desenvolvimento do país. “São dois bens essenciais, sem os quais não conseguiremos avançar no caminho de uma nação mais justa e moderna”, argumentou. Ele ressaltou ainda a necessidade de integração entre o setor público, o privado e a comunidade acadêmica. “Somente com esse triângulo bem integrado vamos conseguir dar o salto de inovação que precisamos”, disse.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Carlos Gadelha, representando o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, realizou a apresentação inicial do evento. O secretário afirmou que o desenvolvimento da saúde no Brasil está vinculado ao processo de transformação político, econômico e social ocorrido nos últimos anos. Ele ressaltou que, no Brasil, uma quantidade equivalente à população do Canadá e metade da França saíram da linha da pobreza e tornaram-se de classe média. Gadelha ainda lembrou o aumento da expectativa dos brasileiros. De acordo com ele, o consumo de medicamentos no Brasil deve aumentar substancialmente com o envelhecimento da população e com o aumento do poder aquisitivo do brasileiro. O secretário citou algumas iniciativas do Ministério para facilitar o acesso dos brasileiros a medicamentos, como o programa [Saúde Não Tem Preço](#).

Em sua fala, o secretário salientou ainda a importância do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo ele, cerca de 78% da população depende diretamente do SUS, número que aumenta para 90% em relação a tratamentos de alta complexidade, o que resulta em mais de 500 milhões de consultas e mais de três milhões de procedimentos anuais. “É uma experiência única em um país continental e tão populoso quanto o nosso. Ao falar sobre inovação, o secretário defendeu a ideia de que ela deve estar atrelada às necessidades sociais, como a ampliação do acesso a tratamentos e à diminuição de custos. Para isso, defendeu que as parcerias público-privadas realizadas por meio do Gecis são



Gadelha salientou a importância de articular a inovação tecnológica na área da saúde com as necessidades sociais



Fórum reuniu representantes do setor público, da iniciativa privada, do terceiro setor e da comunidade acadêmica

importantes para suprir a demanda crescente do setor.

O ministro-interino de Ciência e Tecnologia, Luiz Elias, defendeu a utilização do poder de compra governamental para fomentar o investimento privado em inovação em saúde. “Estamos falando de volume expressivo de recursos, que pode ser mais bem utilizado na indução e incremento das cadeias produtivas nacionais”, explica. Para Elias, é fundamental que o país, nos próximos anos, passe a ser visto no exterior não apenas como fornecedor de matéria-prima, mas como um ator importante no mercado de inovação em saúde. “O Brasil precisa modificar seu modelo de desenvolvimento, deixar de depender das *commodities* e investir mais em pesquisa e inovação, com o SUS incentivando a iniciativa privada a inovar”, salienta.

O secretário de Inovação do MDIC, Francelino Grandó, sugeriu modificações no marco regulatório para aumentar a

competitividade do país. “Para não ficarmos para trás em relação a nossos concorrentes diretos, o Brasil precisa dar ênfase à pesquisa em Biotecnologia. Para isso, precisamos vencer certos entraves, entre eles, a nossa legislação ultrapassada”, destacou. Grandó cobrou postura mais ativa do Congresso Nacional para que essa discussão seja colocada em pauta. “O que temos hoje são leis antiquadas, que fazem com que empresas notáveis encontrem dificuldades e, eventualmente, tenham seus atos considerados ilegais e recebam multas. Isso causa insegurança, inclusive freando vários investimentos essenciais”, observou.

O presidente da Finep, Glauco Arbex, lembrou que inovação não é uma escolha, mas sim uma necessidade essencial para o desenvolvimento da sociedade. Para ele, a inovação deve ter como objetivo a melhoria de vida da população. Arbex salientou a importância de projetos “do tamanho do Brasil”, que, de maneira articulada, possam atender às necessidades de inovação.

O diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Carlos Henrique Cruz, disse que pesquisa e inovação trazem também um melhor atendimento médico aos pacientes. “O Estado de São Paulo não tem o melhor atendimento médico do país por acaso. É lá que a maior parte das pesquisas se desenvolve”, explicou. Ele argumentou que, mesmo se os estudos não alcançarem o objetivo traçado inicialmente, há benefícios paralelos, como o aumento do conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tema estudado. O representante da Fapesp citou ainda a importância de pesquisas desenvolvidas por meio do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) que, em parceria entre a Fundação e o Ministério da Saúde, foram responsáveis pelo financiamento de 126 projetos de pesquisa no Estado, com um total de recursos de cerca de R\$ 22 milhões.

O gerente do Departamento de Produtos Farmacêuticos do BNDES, João Paulo Pieroni, citou, entre outras iniciativas, o BNDES Profarma. Pieroni lembrou que o programa é focado em inovação em saúde e que, desde 2007, em parceria com o Ministério da Saúde, vem adequando as linhas de financiamento de acordo com as necessidades do SUS. O representante do BNDES destacou também as oportunidades geradas pelo crescimento do consumo interno. “Essa expansão chama atenção de empresas estrangeiras e isso torna o país um local de oportunidade para investimento de multinacionais”, disse.

Participaram ainda do debate, representando a Frente Parlamentar de Saúde, o deputado federal Marco Aurélio Ubiali (PSB/SP); o presidente do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (Inpi), Jorge Ávila; o assessor do diretor-presidente da Anvisa, Norberto Rech; representando a Frente Parlamentar de Pesquisa e Inovação, o deputado federal Paulo Piau (PMDB/MG); e o presidente do laboratório Cristália e conselheiro da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), Ogari Pacheco.

Grupo técnico define eixos temáticos para o I Fórum Nacional sobre os Serviços das Farmácias Hospitalares

O grupo técnico responsável pela realização do I Fórum Nacional sobre os Serviços das Farmácias Hospitalares reuniu-se no dia 14 de abril, na sede do Ministério da Saúde, em Brasília, para discutir os eixos estratégicos de planejamento do evento. Ficou definido que o grupo irá apresentar, na próxima reunião, marcada para 4 de maio, os Termos de Referência para subsidiar a apresentação de cada eixo que será abordado durante o Fórum.

Os eixos têm como temas a gestão da informação; o ensino, a pesquisa e a educação permanente em saúde; o cuidado e segurança do paciente; além do processo de trabalho, que é referente à infraestrutura física, tecnológica e recursos humanos no desenvolvimento das atividades da Farmácia Hospitalar. O objetivo é debater questões para garantir o monitoramento das ações de assistência farmacêutica, participar ativamente do aperfeiçoamento contínuo das práticas da equipe de saúde e contribuir para a promoção da atenção integral à saúde, humanização do cuidado e efetividade da intervenção terapêutica.

A reunião contou com a presença de representantes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Confederação Nacional de Saúde (CNS); Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS); Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar); Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), além das secretarias de Saúde dos estados da Bahia e Ceará.

Projeto analisa custo-efetividade de insulinas análogas para o tratamento de diabetes tipo 1

O Instituto Nacional de Cardiologia, em parceria com universidades, está realizando um estudo de custo-efetividade sobre o uso de insulinas análogas (*aspart*, *detemir*, *glargina*, *glulisina* e *lispro*) no manejo de pacientes com diabetes tipo 1. O projeto é apoiado pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio de [chamada pública](#) com o objetivo de utilizar os resultados para aprimorar o processo de tomada de decisão. Na primeira reunião entre os pesquisadores envolvidos e os gestores de áreas estratégicas do Ministério da Saúde – como Hipertensão e Diabetes, Assistência Farmacêutica e Incorporação de Tecnologias – foram pontuadas algumas sugestões para o aprimoramento da pesquisa e para a pactuação de informações do Ministério na melhoria da aplicação dos resultados. A previsão é de que o estudo apresente resultados preliminares no segundo semestre de 2011 e seja concluído no primeiro semestre de 2012.

Insulinas análogas

As insulinas análogas, também chamadas de especiais, podem ser de ação ultrarrápida (*Lispro* e *Aspart*) e de ação prolongada ou basal (*Glargina* e *Detemir*). De acordo com Marcos Tambascia, presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), as primeiras (análogas ultrarrápidas) iniciam a ação em 15 a 30 minutos e tem um pico de 1 hora e duração

máxima de 3 horas. Já as segundas (análogas de ação prolongada) não apresentam pico de ação e agem por até 22 horas. Para o médico, é difícil dizer qual desses tipos é mais eficaz, pois eles são indicados de acordo com as características de cada paciente e em geral são usados de forma combinada.

Informações: www.portaldiabetes.com.br

Em 2011, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia debate mudanças climáticas e desastres naturais

Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos serão o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2011 (SNCT 2011). O evento será realizado de 17 a 23 de outubro para estimular a difusão de conhecimentos e o debate sobre as estratégias e maneiras de se enfrentar as mudanças climáticas e prevenir riscos decorrentes de desastres naturais e situações criadas pela ação humana.

O tema foi escolhido em função de sua relevância global, atualidade e importância para a população. O objetivo será discutir em todo o país, em instituições de ensino e pesquisa e eventos públicos os diversos aspectos e evidências científicas sobre o impacto das atividades humanas no clima, bem como as medidas preventivas mais adequadas a serem adotadas em escala local e global. Os acontecimentos recentes também influenciaram na escolha: enchentes e deslizamentos em regiões como Santa Catarina e na Região Serrana do Rio de Janeiro e a seca na Amazônia e no Rio Grande do Sul confirmam a importância do debate sobre o assunto e do treinamento da população.

A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou 2011 como o Ano Internacional da Química (AIQ) e está estimulando os países a realizarem atividades para aumentar a consciência coletiva sobre a importância da química para o bem estar da humanidade. A SNCT 2011 também contribuirá com essa ação, promovendo atividades voltadas para o lema do AIQ no Brasil: "Química para um mundo melhor".

O Ministério da Ciência e Tecnologia é o responsável pela coordenação nacional da Semana e as atividades são promovidas por universidades e instituições de pesquisa; escolas públicas e privadas; institutos de ensino tecnológico, centros e museus de C&T; entidades científicas e tecnológicas; fundações de apoio à pesquisa; parques ambientais, unidades de conservação, jardins botânicos e zoológicos; secretarias estaduais e municipais de C&T e de educação; empresas públicas e privadas; meios de comunicação; órgãos governamentais; ONGs e outras entidades da sociedade civil.

Os eventos da Semana de C&T serão gratuitos e qualquer pessoa interessada pode participar. No [site da SNCT](#) é possível encontrar informações sobre atividades e os contatos locais, além de notícias, artigos, vídeos e outros materiais. Informações também podem ser obtidas pelo e-mail semanact@mct.gov.br.

PPSUS realiza avaliação final de projetos no Acre

No dia 18 de março, no auditório da Fundação Hospital do Acre (Fundhacre), em Rio Branco, foi realizado o Seminário de Avaliação Final do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). O objetivo foi avaliar os resultados finais das pesquisas financiadas pela edição 2006/2007 do Programa no Estado, por meio do [Edital MS/CNPq/FUNDHACRE nº : 01/2006](#).

O seminário contou com a participação de coordenadores e membros das equipes de pesquisa, representantes das instituições cogestoras do PPSUS, docentes, pesquisadores e alunos ouvintes. Confira os projetos avaliados:

- Hidatidose Policística no Estado do Acre: contribuição para o diagnóstico, tratamento e controle dos pacientes
- Malária pelo *Plasmodium malariae* no Acre: incidência, aspectos clínicos e epidemiológicos
- Estudos avaliativos sobre a demanda e adequação da oferta de cuidados em saúde mental no SUS
- Estudos avaliativos sobre a implantação do Plano Diretor de Regionalização no Estado do Acre
- Avaliação dos impactos das ações do programa de controle da tuberculose no alto Juruá
- Infecção pelo papilomavírus humano: prevalência dos genótipos, evolução clínica e resposta do sistema de saúde

Amazonas terá II *Workshop* Internacional de Saúde baseada em Evidências

Para fortalecer a consolidação do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Nats) do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), será realizada a segunda edição do *Workshop* Internacional de Saúde baseada em Evidências, de 27 a 30 de abril, em Manaus (AM). Com carga horária de 25 horas, o curso terá em sua programação atividades de caráter teórico e prático, como palestras e trabalhos em grupo. O objetivo é nortear os

processos de tomada de decisão envolvendo tecnologias em saúde na região.

Em 2009, a UFAM, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e do Ministério da Saúde, realizou a primeira edição desse evento, tendo participação de profissionais da região e de outros estados.

Mais informações estão disponíveis no endereço: www.sbe.ufam.edu.br.

Subcomissão de Avaliação e Uso de Tecnologias em Serviços de Saúde do Mercosul se reúne em Assunção

A Subcomissão de Avaliação e Uso de Tecnologias em Serviços de Saúde do Mercosul participou de reunião em Assunção, no Paraguai, nos dias 4, 5 e 6 de abril. Delegações dos quatro países-membros: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai trabalharam na construção de documentos técnicos que norteiem as atividades de ATS nos países, de acordo com as vocações de cada Estado, além de importante intercâmbio de informações e transferência de conhecimentos.

No encontro, o ponto principal discutido foi a preparação e organização do “I Encontro de ATS Mercosul – Caminhar juntos para potencializar nossas capacidades”, que tem por objetivo analisar o grau de avanço, as oportunidades e ameaças das ações de cooperação. Os temas do Encontro serão divididos em quatro blocos: avanços na cooperação técnica de ATS no Mercosul, impactos na institucionalização da ATS nos países, debate com agentes políticos e apresentação de experiências de países europeus que adotam ATS há mais de quinze anos. A ideia é identificar os desafios e estratégias para consolidação da área de ATS no âmbito do Mercosul e subsidiar a continuidade da cooperação entre os países nos próximos anos.

Em parceria com o Decit, universidade colombiana promove capacitação

A Universidade Nacional da Colômbia (Unal), em parceria com o Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) e com a Universidade de Sorocaba (Uniso), realizou um curso de educação continuada em Práticas Farmacêuticas Baseadas em Evidências. O evento aconteceu na cidade de Bogotá com o objetivo principal de fortalecer as práticas farmacêuticas da Unal mediante a adoção do conhecimento científico em seu processo de tomada de decisões.

Durante o curso, foi feita uma revisão de conceitos epidemiológicos e estatísticos utilizados na interpretação da informação médica, além da apresentação de estratégias de busca e métodos de avaliação crítica de artigos científicos.

Programação preliminar da pré-conferência do HTAi 2011 está disponível

Entre 25 e 29 de junho, no Rio de Janeiro, o Brasil vai sediar a 8ª conferência da sociedade *Health Technology Assessment International* (HTAi 2011). As inscrições estão abertas com taxas especiais até o dia 30 de abril. Veja a programação preliminar de minicursos e *workshops* que acontecerão nos dias 25 e 26 de junho [aqui](#).



Mais C,T&I

- Institutos de pesquisas elaboram carta de propostas para o MCT
- III Seminário Brasileiro de Efetividade da Promoção da Saúde
- ENSP dá acesso livre a seu material didático
- Guia da BVS 2011 está disponível para consulta
- Grupo científico lança site para consulta pública sobre a Pesquisa Nacional de Saúde, a ser realizada em 2012/2013
- Fiocruz transferiu tecnologia para produzir inseticida biológico
- VideoSaúde e MS lançam vídeos do projeto 'Comunicação em Saúde'

Fale Conosco

Envie suas sugestões para a equipe de Comunicação do Decit pelo e-mail decit@saude.gov.br.

Expediente

O **Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde** é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

Alexandre Padilha

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Carlos Gadelha

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL

E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

REPORTAGEM:

Cecília Melo, Thainá Salviato e Wesley Kuhn

DESIGN / DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Veiga e Lins / Thainá Salviato

COLABORAÇÃO:

Kátia Daniel, Maritsa Bortoli, Priscila Gebrim

e Vânia Canuto

CONTATO: decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466



Ministério da
Saúde

